

## A CIRCULAÇÃO DE OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA ESPANHOLA

### *THE FLOW OF BRAZILIAN NORTH-EASTERN AUTHORS' LITERARY WORKS TRANSLATED INTO SPANISH*

Pedro Paulo Nunes da SILVA<sup>1</sup>

**RESUMO:** A partir da percepção do espanhol como língua em expansão nas relações internacionais (SEDYCIAS, 2005), neste trabalho, indaga-se qual é o papel dessa mesma língua na circulação de livros traduzidos entre as comunidades hispanófono e lusófono. Este estudo de caso baseia-se em autores como Casanova (2002), Heilbron (1999) e Werner (2009), os quais debruçam suas pesquisas sobre os estudos sociológicos da tradução e a circulação de livros traduzidos. Para compor o corpus analisado, investiga-se obras de cinco autores nordestinos: Rachel de Queiroz, João Ubaldo Ribeiro, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Ariano Suassuna. Como procedimento metodológico adotado, o fluxo das obras é analisado por meio do *Index Translationum*, observando-se a circulação das obras traduzidas pertencentes aos respectivos autores analisados. Com relação às obras hispanófonas, elas são mais traduzidas do que as obras lusófonas, além de se traduzirem mais do espanhol para o português do que o inverso, ratificando a posição dessas línguas no sistema mundial da tradução. Neste estudo, não foi constatada a proeminência da língua espanhola na circulação das obras traduzidas dos cinco autores nordestinos selecionados, pois eles se consagraram por meio de outras línguas, em especial o alemão, uma vez que os autores analisados tiveram essa língua como o idioma para o qual suas obras foram mais traduzidas. O espanhol, por sua vez, apresenta números inferiores, tendo apenas quatro escritores, dos cinco analisados, com obras traduzidas para esse idioma e tendo, em sua maioria, Madri ou Barcelona como os centros de distribuição das traduções.

**Palavras-chave:** Circulação de obras literárias traduzidas. Sistema mundial da tradução. Literatura brasileira traduzida. Autores nordestinos. Língua espanhola.

**ABSTRACT:** In this paper, from the perception of Spanish as an important language in the international relations (SEDYCIAS, 2005), it is investigated the role of that language in the translated books flow between the Hispanophone and the Lusophone communities. Therefore, this case study is based on authors such as Casanova (2002), Heilbron (1999) and Werner (2009) who focus their researches on sociological studies of translation and on the translated books flows. In order to create the corpus analysed, it is investigated literary works written by five authors from North-eastern Brazil: Rachel de Queiroz, João Ubaldo Ribeiro, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, and Ariano Suassuna. As a methodological procedure, all literary works are analysed through the *Index Translationum*, observing those translated works flow belonging to those respective authors. Regarding the Hispanophone works, they are more translated than the Lusophone ones; furthermore, they are more translated from Spanish into Portuguese than contrariwise, ratifying the position and the relationship of these languages in the international system of translation. In this study, it was not possible to observe the prominence of the Spanish language in the translated works flow of the five selected authors from North-eastern Brazil, for they were consecrated through other languages, especially German, since all the authors analysed had this language as the language to

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pelo PPGL/UFPB. Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela UCAM. Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela UFPB. E-mail: [pedroolup@hotmail.com](mailto:pedroolup@hotmail.com)

which his literary works were most translated. Spanish, however, has only 4 writers with works translated into this language, being mostly Madrid or Barcelona the distribution centres of those translations into Spanish.

**Keywords:** Translated literary works flow. International system of translation. Brazilian translated literature. Brazilian North-eastern authors. Spanish language.

## 1 Introdução

Este estudo nasce da percepção sobre a língua espanhola como língua em expansão nas relações internacionais, tendo em vista o crescente contingente populacional hispanófono no mundo e as relações exteriores de países e de instituições intergovernamentais por meio da língua espanhola. Por isso, indago-me qual seria o papel dessa mesma língua na circulação de livros traduzidos entre as comunidades hispanófona e lusófona, tendo nesta última a especial ênfase no contexto brasileiro.

Em vista disso, embaso este estudo de caso em autores como Casanova (2002), Heilbron (1999) e Werner (2009), os quais debruçam suas pesquisas sobre os estudos sociológicos da tradução e a circulação de livros traduzidos. A fim de compor o corpus analisado, investigo obras de cinco autores nordestinos após estabelecer critérios específicos para os procedimentos metodológicos: Rachel de Queiroz, do Ceará; João Ubaldo Ribeiro, da Bahia; João Cabral de Melo Neto, de Pernambuco; Ferreira Gullar, do Maranhão; e Ariano Suassuna, da Paraíba. Todas as obras foram analisadas por meio do *Index Translationum*, observando a circulação das obras traduzidas pertencentes aos seus respectivos autores sem estabelecer limites cronológicos.

Este estudo de caso divide-se da seguinte maneira: primeiro, faço uma breve exposição sobre a língua espanhola no mundo; em seguida, apresento o mesmo idioma, mas sob a perspectiva da circulação de obras traduzidas no sistema mundial da tradução proposto por Heilbron (1999); após isso, descrevo os procedimentos metodológicos desta pesquisa; por fim, analiso a circulação de obras de autores nordestinos traduzidas para a língua espanhola, investigando também a circulação de e para as comunidades lusófona e hispanófona.

## 2 A língua espanhola no mundo

A língua espanhola é atualmente o idioma oficial *de facto* ou *de jure* de 21 países compostos por Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, El Salvador, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Dessa forma, presente em três continentes: África, América e Europa. Desses Estados supracitados, o Brasil faz fronteira com sete países onde o espanhol tem *status* de língua oficial, logo, a sociedade brasileira está cercada por uma comunidade hispanófona tão numerosa quanto a sua própria população. Dessa maneira, pode-se concluir que estamos geograficamente próximos, mas, de uma perspectiva linguístico-cultural, distantes. Ao apresentar uma das justificativas para a existência da *Lei do Espanhol*<sup>2</sup>, Lagares (2013, p. 185) denomina essa característica geográfico-linguística brasileira como “ilha linguística”:

---

<sup>2</sup> A lei nº 11.161, promulgada em 5 de agosto de 2005, é também conhecida como a *Lei do Espanhol* e dispunha sobre o ensino de língua espanhola no Brasil, especialmente, em relação à oferta obrigatória deste idioma no currículo do ensino médio. Entretanto, essa lei foi revogada pela lei nº 13.415 em 16 de fevereiro de 2017.

Na discussão que deu origem à lei 11.161/2005, encontram-se justificativas referentes a aspectos geoestratégicos, relacionados com a integração da América Latina e com certo imaginário do Brasil como “ilha linguística” entre seus vizinhos de língua espanhola.

Além desses países, há regiões no mundo que abrigam outras comunidades hispanófonas por razões históricas, geográficas e/ou culturais, algumas com o número crescente desses grupos, outras em declínio. Como exemplo, há casos como o Marrocos e as Filipinas que, por terem sido ex-colônias espanholas, abrigam falantes de espanhol como língua materna por tais razões histórico-culturais. Além desses, há países que não têm o espanhol como língua oficial, mas, por fazerem fronteira com países hispanófonos, abrigam hispanofalantes em zonas fronteiriças ou mais além nos seus próprios territórios, exemplos clássicos são o Brasil e o Belize, os quais, embora tenham, respectivamente, como línguas oficiais o português e o inglês, têm em seu contingente populacional números significativos de hispanófonos.

Atualmente, os Estados Unidos abrigam a maior comunidade hispanófona fora de um país que tenha o espanhol como língua oficial, com tamanho superior a muitos países elencados no primeiro parágrafo desta seção, pois “aproximadamente 13% da população [norte-americana] fala espanhol como primeira língua” (SEDYCIAS, 2005, p. 42).

Pode-se afirmar que a hispanofonia (o conjunto de todas as comunidades de língua espanhola) está presente em todos os continentes do mundo, seja como língua oficial de um dado país, seja por meio de comunidades hispanófonas em países que não têm o espanhol como língua administrativa oficializada pelo Estado. Ainda que a língua inglesa continue a ser a língua franca no mundo – com importância político-econômico-financeira superior a qualquer outro idioma, devido aos países que a utilizam como língua oficial, com especial atenção aos EUA e sua ascensão após a Segunda Guerra Mundial –, a língua espanhola tem espaço privilegiado como uma das línguas oficiais em organizações intergovernamentais, tais como, a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Europeia (UE) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Consequentemente, a relevância global da língua espanhola cresce frente às novas características nas interações das relações internacionais de um mundo globalizado.

A situação atual do espanhol não é muito diferente da do inglês. A posição que a língua espanhola ocupa no mundo hoje é de tal importância que quem decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal (SEDYCIAS, 2005, p. 36).

Essa importância está presente num modelo gravitacional<sup>3</sup> demonstrado pelo sociolinguista Louis-Jean Calvet (2016, p. 19, grifos do autor), pois a língua espanhola encontra-se no nível supercentral, assim como descrito pelo autor:

O inglês seria uma língua “hipercentral”, em torno da qual gravitam línguas “supercentrais”, como francês, espanhol, árabe e chinês. Em torno de uma língua super-central como o francês, gravitariam línguas “centrais” como o bambará, o bretão, o alsaciano etc. Em torno de uma língua central como o bambará gravitariam línguas “periféricas”, tais como o tamasheq, o peul, o

---

<sup>3</sup> O modelo gravitacional apresentado por Calvet (2016, p. 27, grifo do autor) é inspirado em trabalhos do pesquisador holandês Abram de Swaan, pois “l'idée de tenter de mettre de l'ordre dans le désordre m'avait poussé, en m'inspirant des travaux d'Abram de Swaan, à proposer un 'modèle gravitationnel' des rapports entre les langues du monde, en partant du principe que les langues sont reliées entre elles par les bilinguismes et que le système des bilinguismes, leur étagement, nous permettent de présenter leurs relations en termes de gravitation”.

songhay e o dogon. Em cada nível há um bilinguismo horizontal (línguas do mesmo nível) [e um] bilinguismo vertical (domínio da própria língua e da que lhe é superior).

Com isso, após a língua hipercentral, cuja posição atualmente pertence à língua inglesa, encontra-se, entre outras, o espanhol e, gravitando em torno desta, pode-se citar as línguas catalã, galega e basca. Em *Nouvelles perspectives sur les politiques linguistiques: les poids des langues*, Calvet (2012, p. 59-60, grifo do autor, tradução minha<sup>4</sup>) determina os procedimentos metodológicos para chegar a tal resultado e poder determinar o “peso” das línguas nesse modelo gravitacional, por meio de critérios como o número de países que têm uma dada língua como idioma oficial, a quantidade de premiados com o Nobel de Literatura, o número de traduções de e para uma determinada língua:

Daí a ideia de pensar sobre o “peso” das línguas. De fato, propomos medir e comparar a importância das línguas, ou seja, uma classificação, a partir do maior número possível de fatores discriminatórios, cada um dos quais deve ser testado quanto à relevância. Esses fatores nos permitirão fazer uma classificação que analisaremos mais detalhadamente usando métodos estatísticos. Aqui está a lista dos dez fatores que usamos para a versão de 2010 do nosso barômetro: número de falantes, número de países em que o idioma possui status oficial, número de artigos na Wikipedia, número de prêmios no Nobel de Literatura, entropia, taxa de fecundidade, índice de desenvolvimento humano (IDH), taxa de usuários com acesso à Internet, número de traduções (língua alvo), número de traduções (língua fonte).

A língua espanhola, em vista disso, implica um enriquecimento linguístico-cultural para o indivíduo que é capaz de a utilizar para diversos fins comunicativos, mas qual seria o papel desse idioma no sistema internacional da tradução?

### **3 A língua espanhola no sistema mundial da tradução**

O sistema mundial da tradução de Heilbron (1999), doravante SMT, é distinto do modelo gravitacional de Calvet (2016, 2012), pois, enquanto este tem por objetivo observar e quantificar o “peso” das línguas naturais em todos os seus aspectos de interação social, aquele foca em constatar o papel das línguas no fluxo das traduções.

Como as unidades básicas do sistema mundial da tradução são grupos de idiomas, o objeto da análise é a estrutura dos fluxos de tradução entre esses grupos de idiomas. Esses grupos nem sempre coincidem com os estados-nação: alguns dos idiomas mais centrais – inglês, alemão, francês e espanhol – têm caráter supranacional. (HEILBRON, 1999, p. 432, tradução minha<sup>5</sup>).

---

<sup>4</sup> “D’où l’idée de réfléchir sur le ‘poids’ des langues. Nous nous proposons en fait de tenter une mesure et une comparaison de l’importance des langues, c’est-à-dire une classification, à partir du plus grand nombre de facteurs discriminants possible, dont il faudra chaque fois tester la pertinence. Ces facteurs nous permettront d’effectuer une classification que nous analyserons ensuite plus finement à l’aide de méthodes statistiques. Voici la liste des dix facteurs que nous avons utilisés pour la version 2010 de notre baromètre: nombre de locuteurs, nombre de pays dans lesquels la langue a un statut officiel, nombre d’articles dans Wikipedia, nombre de prix Nobel de littérature, entropie, taux de fécondité, indice de développement humain (IDH), taux de pénétration d’internet, nombre de traductions (langue cible), nombre de traductions (langue source)” (CALVET, 2012, p. 59-60, grifo do autor).

<sup>5</sup> “As the basic units of the world-system of translation are language groups, the object of analysis is the structure of the translation flows between these language groups. Language groups do not always coincide with nation states: some of the more central languages – English, German, French, Spanish – have a supranational character” (HEILBRON, 1999, p. 432).

Dessa maneira, a língua espanhola terá posições diferentes nesses dois sistemas de investigação. A partir do modelo gravitacional de Calvet, o espanhol apresenta proeminência no posicionamento frente a outras línguas, pois é supercentral, inclusive, estando muito próximo da língua inglesa, a qual é hipercentral. No sistema mundial da tradução de Heilbron (1999), a língua espanhola não apresenta as mesmas características por depender de outros tipos de variáveis, sendo as principais a estrutura hierárquica, a constelação dinâmica, as consequências da centralidade e o nível de importação cultural.

Há uma estrutura hierárquica que rege o sistema proposto por Heilbron (1999), porém essa mesma hierarquia não pode ser compreendida como estática. Para isso, o autor usa a metáfora da constelação dinâmica para ilustrar esse processo, uma vez que, ao longo do tempo, as línguas podem ocupar posições variadas por questões sociais, políticas, econômicas e culturais que influenciam os fluxos das traduções. A estrutura hierárquica das línguas, portanto, é composta pela seguinte ordem decrescente, sendo a primeira estrutura a mais proeminente: hipercentral, central, semiperiférica e periférica. Atualmente, a única língua hipercentral é o inglês, semelhantemente ao que ocorre no modelo gravitacional de Calvet (2016, 2012). As línguas centrais, segundo Heilbron (1999), são francês, alemão e russo, este último idioma pode representar bem a dinamicidade da constelação que é o SMT, pois a língua russa vem perdendo pujança nesse sistema<sup>6</sup>. Em seguida, estão as línguas periféricas. Heilbron (1999) afirma que seis línguas são pertencentes a este grupo: espanhol, italiano, sueco, dinamarquês, polonês e tcheco. Por fim, o grupo das línguas periféricas, o qual inclui todos os demais idiomas.

Com relação à consequência da centralidade, inclui-se, por exemplo, a questão da língua intermediária ou língua veicular na tradução, em vista que quanto mais central um idioma for, maior é a chance de que esse idioma mais central atue como intermediário, ou seja, “quanto mais central uma língua está no sistema de tradução, mais ela tem a capacidade de funcionar como uma língua intermediária ou veicular, ou seja, como um meio de comunicação entre grupos de línguas que são periféricos ou semiperiféricos” (HEILBRON, 1999, p. 435, tradução minha<sup>7</sup>).

No Brasil, o livro *O mundo de Sofia*, do escritor norueguês Jostein Gaarder, inicialmente, foi traduzido do norueguês para o português por meio da língua alemã como língua veicular, em 1995, pela editora Companhia das Letras (GAARDER, 1995). Portanto, houve duas traduções para que a obra chegasse até o leitor brasileiro, sendo o último tradutor o professor João Azenha Júnior da Universidade de São Paulo. Vale mencionar que, em 2012, a editora Companhia das Letras lançou uma publicação comemorativa do mesmo livro, desta vez traduzido direto do norueguês pelo tradutor Leonardo Pinto Silva (GAARDER, 2012), o que mostra a plasticidade do fluxo das traduções dentro do sistema proposto por Heilbron (1999), pois esta última mediação deu-se de uma língua periférica (norueguês) diretamente para outra língua periférica (português brasileiro).

A relação entre centralidade e variedade é outra variável presente no SMT de Heilbron, pois, quanto mais central uma língua for, maior será a variedade de tipos de livros traduzidos deste mesmo idioma, ou seja, traduz-se muito mais variedades de livros das mais diversas áreas possíveis – tais como, jurídica, literária, médica, da engenharia etc. –

---

<sup>6</sup> De acordo com Heilbron (1999, p. 435), “since the fall of the Soviet empire, the use of Russian has declined sharply in Eastern Europe, just as, undoubtedly, translations from Russian have”.

<sup>7</sup> “The more central a language is in the translation system, the more it has the capacity to function as an intermediary or vehicular language, that is as a means of communication between language groups which are themselves peripheral or semi-peripheral” (HEILBRON, 1999, p. 435).

do inglês ou do alemão do que da língua portuguesa. Heilbron (1999, p. 438, tradução minha<sup>8</sup>) explica essa variável da seguinte forma:

Quanto mais central a língua estiver no sistema mundial da tradução, mais tipos de livros serão traduzidos desse idioma. [...] Centralidade, em outras palavras, implica variedade. Assim como o pequeno número de livros traduzidos de idiomas periféricos geralmente se concentra em poucas categorias, o oposto também é verdadeiro: as traduções de livros de idiomas periféricos carecem da variedade, que aumenta com o grau de centralidade.

Uma última variável que cito é referente aos níveis de importação cultural, Heilbron (1999) refere-se, dessa forma, aos fluxos desiguais no SMT. Para exemplificar, o autor apresenta alguns países e as porcentagens de obras traduzidas presentes neles: nos EUA e no Reino Unido, apenas 5% são traduções; na França e na Alemanha, os números podem variar de 10% a 12%; na Itália e na Espanha, esses números aumentam de 12% a 20%; já na Suécia e na Holanda a porcentagem de livros traduzidos pode chegar a um quarto do total presente em seus territórios; e a Grécia, por fim, alcança mais de 40%. Logo, quanto mais central a língua oficial de um dado país for, mais provável que haja menos traduções de livros disponíveis em seu mercado editorial. Aqui, percebe-se claramente a afirmação de Sapiro e Heilbron (2007, p. 95, grifos dos autores) citados por Werner (2009, p. 45, tradução minha<sup>9</sup>): “enquanto os países dominantes ‘exportam’ seus produtos culturais amplamente e traduzem pouco para seus idiomas, os países dominados ‘exportam’ pouco e ‘importam’ muitos livros estrangeiros, principalmente por meio de tradução”.

A maneira como seguem os fluxos no SMT elaborado por Heilbron (1999) está em consonância com o que menciona Casanova (2002), em *A república mundial das letras*, pois, para a autora, a tradução de uma língua mais central para uma mais periférica configura uma difusão; em contrapartida, o inverso apresenta-se como uma consagração: “para as grandes línguas ‘fontes’ (ou seja, a mesma operação considerada do outro ponto de vista), a tradução literária então concebida pela ‘extradução’ permite a difusão internacional do capital literário central” (CASANOVA, 2002, p. 171, grifos da autora), em línguas mais periféricas no sentido inverso, por sua vez, é percebido como consagração:

A mesma operação considerada a partir de uma ‘pequena’ língua ‘fonte’, isto é, como exportação de textos para uma língua literária central, é bem mais que uma simples mudança de língua: é, na realidade, a ascensão à literatura, a obtenção do certificado literário. É essa tradução-consagração que nos interessa aqui (CASANOVA, 2002, p. 171).

Ao levar em consideração, principalmente, os estudos de Heilbron, Werner (2009), na sua dissertação de mestrado defendida na Universiteit Leiden, decide conduzir uma pesquisa intitulada *Literary translation flow from Brazil to abroad: six case studies*, a qual analisa o fluxo de alguns textos literários traduzidos de seis autores brasileiros, a saber, Machado de Assis, Mário de Andrade, Jorge Amado, Clarice Lispector, Paulo Coelho e Patrícia

---

<sup>8</sup> “The more central a language is in the international translation system, the more types of books are translated from this language. [...] Centrality, in other words, implies variety. Since the small number of books translated from peripheral languages is generally concentrated in very few categories, the opposite also holds true: book translations from peripheral languages lack the variety that increases with the degree of centrality” (HEILBRON, 1999, p. 438).

<sup>9</sup> “[...] while the dominant countries ‘export’ their cultural products widely and translate little into their languages, the dominated countries ‘export’ little and ‘import’ a lot of foreign books, principally by translation” (HEILBRON; SAPIRO, 2007, p. 95, grifos dos autores apud WERNER, 2009, p. 45).

Melo. A partir desses autores e de algumas de suas respectivas obras, Werner (2009) investiga o fluxo desses textos a partir do SMT de Heilbron (1999).

As conclusões a que Werner (2009) chega ao final de sua dissertação são considerações pertinentes para a compreensão do fluxo das transferências culturais brasileiras por meio de obras literárias traduzidas. A primeira delas diz respeito à língua hub (*hub language*), a qual pode se distinguir da língua veicular (*vehicular language*), pois esta serve tão somente para traduções indiretas como o caso exposto sobre Jostein Gaarder, no Brasil, em *O mundo de Sofia*.

Pode-se dizer que há uma “escada” que leva ao centro do sistema. No caso de idiomas periféricos, o primeiro passo seria a tradução para uma “língua hub” que pertence ao mesmo grupo linguístico e/ou está mais próxima cultural e historicamente. [...] Cada idioma que recebe uma tradução de um trabalho específico empresta mais capital simbólico e quanto mais próximo o idioma de destino está do centro do sistema, mais valioso é esse capital. Quanto mais capital simbólico um trabalho acumula, mais rápida é a velocidade do fluxo e maior o seu alcance (WERNER, 2009, p. 43, grifos da autora, tradução minha<sup>10</sup>).

A língua hub, em vista disso, serve para dar capital simbólico ao autor e à sua obra traduzida, ou seja, a partir do momento em que uma obra é traduzida para uma língua hub – o que, segundo Werner (2009), tende a ser geralmente um idioma com proximidades históricas, culturais e/ou linguísticas –, esse texto adquire um capital simbólico, pois a língua hub assim o concede e, quanto mais central for o idioma no sistema de Heilbron (1999), maior será esse capital. Por consequência, a visibilidade da obra e do autor será outra, tornando frutífera a possibilidade de novas traduções, alcançando línguas cada vez mais centrais. A autora advoga que o SMT, portanto, tem sistemas menores que, por meio de línguas hub, traduções ocorrem, sem necessariamente passarem por línguas muito centrais, mas da mesma forma oferecendo capital simbólico à obra e ao autor traduzido.

Se um estudo semelhante fosse feito com literaturas de outras línguas periféricas, é possível que a conclusão fosse que o sistema cultural internacional de tradução de livros fosse constituído por sistemas menores que orbitassem em torno de línguas centrais. Esses sistemas teriam a “língua hub” em seu centro e o fluxo dentro deles seria independente dos idiomas centrais. O papel das línguas centrais seria o de uma ponte entre esses sistemas e não entre línguas individuais. Isso poderia explicar um fluxo assumido mais intenso entre holandês e dinamarquês ou entre chinês e japonês do que entre holandês e chinês (WERNER, 2009, p. 44-45, tradução minha<sup>11</sup>).

---

<sup>10</sup> “One may say that there is ‘staircase’ that leads to the system’s centre. In the case of peripheral languages, the first step would be the translation to a ‘hub language’ that belongs to the same linguistic group and/or is closer culturally and historically speaking. [...] Each language that receives a translation of a specific work lends more symbolic capital to it and how closer the target language is to the centre of the system, more valuable is this capital. The more symbolic capital one work accumulates, faster is the flow’s speed and wider its range” (WERNER, 2009, p. 43).

<sup>11</sup> “If a similar study were made with literatures of other peripheral languages, it is possible that the conclusion would be that the international cultural system of book translations is constituted by smaller systems that orbited around the central languages. These systems would have the ‘hub language’ in its centre and the flow within them would be independent of the central languages. The role of the central languages would be that one of a bridge between these systems and not between individual languages. That could explain an assumed more intensive flow between Dutch and Danish or between Chinese and Japanese than between Dutch and Chinese” (WERNER, 2009, p. 44-45).

Outra inferência que Werner (2009) assinala em seu estudo de caso é que o espanhol assume o papel de língua hub para o português, ocorrendo em todos os autores analisados em sua dissertação, exceto, para Patrícia Melo. Camila Werner cita que ocorre uma exceção com essa autora, pois percebe-se que os agentes literários decidiram traduzir a sua obra diretamente para línguas mais centrais, tais como, o inglês, o francês e o alemão. Assim, os demais autores tiveram algumas de suas obras traduzidas para o espanhol como a primeira ou segunda língua tradutória, caracterizando o castelhano como língua hub para o português; conseqüentemente, ao adquirirem visibilidade internacional por meio dessa língua hub, alcançaram novas traduções em direção a línguas mais centrais e/ou outras línguas mais ou menos periféricas. A seguir, apresento os procedimentos metodológicos deste estudo.

#### 4 Método

Esta é uma pesquisa qualiquantitativa, na qual investigo a circulação das obras literárias de autores nordestinos. Com isso, analiso a circulação de obras literárias de autores nordestinos para a língua espanhola, observando por quem, quando, como e onde essas traduções ocorreram. Além disso, investigo se a língua espanhola foi uma língua hub para maior promoção da obra no SMT de Heilbron (1999) ou se foi apenas mais um idioma para o qual foi traduzida e que conferiu capital simbólico – tendo em vista que é uma língua mais central que a língua portuguesa –, mas que não promoveu a expansão da obra e de seu(sua) respectivo(a) autor(a) no cenário internacional.

O Nordeste brasileiro é o cenário de inúmeros romances, poemas, canções, crônicas e histórias diversas, um ambiente favorável para escritores comporem suas obras mais aclamadas pelo público e pela crítica literária, sejam eles nordestinos ou não. Ainda assim, se levar em consideração apenas o número de escritores nordestinos, eu não teria condições de analisar tamanho corpus, por isso, optei por apenas um(a) autor(a) de cada estado nordestino.

Entretanto, a busca por autores nordestinos na base de dados utilizada não se mostrou a melhor forma de busca, pois nem todos os autores desejados constavam na plataforma. Destarte, detive-me em escritores que estão presentes no *Index Translationum* (UNESCO, 2018), ou seja, autores incluídos pela base de dados utilizada para esta pesquisa e, portanto, com obras traduzidas catalogadas. Essa base de dados contém, catalogados de forma *online*, livros que têm sido traduzidos em todo o mundo. O *Index Translationum*, doravante IT, está vinculado à UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), uma agência subordinada à Organização das Nações Unidas.

Embora a plataforma não tenha sido atualizada com a mesma frequência de anos atrás, ela ainda é pertinente para estudos de caso como esta pesquisa, pois assim pode-se fazer inferências e constatações sobre transferências culturais que envolvam traduções de livros. Neste caso, busco compreender o lugar da língua espanhola no SMT, no mundo lusófono e entre escritores brasileiros nordestinos.

Os autores que compõem o corpus desta pesquisa são: Rachel de Queiroz, do Ceará; João Ubaldo Ribeiro, da Bahia; João Cabral de Melo Neto, de Pernambuco; Ferreira Gullar, do Maranhão; e Ariano Suassuna, da Paraíba. Embora alguns deles tenham residido a maior parte de suas vidas em outros estados, considero, nesta pesquisa, apenas o estado e a cidade natal de cada um deles. As obras traduzidas que compõem o corpus desta pesquisa, em vista disso, foram escolhidas mediante os seguintes critérios metodológicos: i) a obra deve estar catalogada no IT; ii) a obra deve ser de autoria de apenas de um dos escritores supracitados, excluindo-se, portanto, obras de autoria compartilhada com



outros escritores; iii) não há restrição com relação ao ano de publicação da tradução, logo, abrangendo todas as publicações que estejam no IT e que satisfaçam os critérios anteriores. Com esses parâmetros em vista, investigo a partir de uma extensão temporal a mais ampla possível, a fim de observar a circulação de obras traduzidas para o espanhol desses autores nordestinos selecionados.

## **5 Literatura traduzida nas comunidades lusófona e hispanófono**

Assim como apresentado anteriormente, a língua espanhola apresenta uma importância linguístico-cultural em ambas as perspectivas analisadas até aqui, a saber, no modelo gravitacional de Calvet (2016, 2012), como língua supercentral, e no SMT de Heilbron (1999), como língua semiperiférica. Ainda que em categorias distintas, o espanhol apresenta sua relevância para cada contexto estudado. Nesta seção, analiso, em ordem alfabética, a circulação das obras de cinco autores nordestinos, tanto por uma perspectiva mais ampla, considerando todos os idiomas para os quais suas obras literárias foram traduzidas, quanto em relação à língua espanhola, a qual foco nas minhas considerações finais. Porém, antes de começar com a análise principal, exponho, a seguir, o papel da língua espanhola e suas interfaces no SMT por meio do IT.

Até o encerramento desta pesquisa, toda a base de dados do IT apresentou o alemão como a língua para a qual mais se traduziu, até então com 301.935 publicações de traduções. Em seguida, aparecem o francês (240.045), o espanhol (228.559) e o inglês (164.509). A língua portuguesa é a oitava língua alvo para a qual mais houve traduções, com 78.904 publicações. Se considerar o sentido inverso, ou seja, a língua fonte dos textos traduzidos, a língua inglesa é o idioma do qual mais se traduz, com 1.266.110 publicações que tiveram o inglês como língua de partida na tradução, o que confirma o fluxo desigual das traduções mencionado por Heilbron (1999) e Werner (2009), além dos estudos de Casanova (2002) sobre difusão e consagração nas traduções. As línguas que aparecem em seguida apresentam números bem menores, representando menos de 25% da língua hipercêntrica, a saber, francês (226.123), alemão (208.240) e russo (103.624), sendo todas línguas centrais. A língua portuguesa, enquanto língua fonte e periférica, aparece com 11.583 publicações. O espanhol, em contrapartida, foi a língua-fonte para 54.588 publicações de traduções no mundo, um dado que justifica sua posição enquanto língua semiperiférica.

Ao buscar os escritores mais traduzidos no IT, o único escritor hispanófono a figurar entre os 50 autores mais traduzidos é o colombiano Gabriel García Márquez, agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura de 1982, constando na 49ª posição, com 1.396 publicações de traduções. Em contrapartida, não há autores lusófonos nessa lista. A fim de obter dados mais precisos sobre as traduções entre o Brasil e a comunidade hispanófono, busquei identificar os 10 autores mais traduzidos no Brasil e em quatro países pertencentes à hispanofonia: México, Espanha, Argentina e Colômbia, apenas para ilustrar brevemente essa circulação ou não-circulação.

No Brasil, entre os dez mais traduzidos, apenas um é hispanofalante: o colombiano Gabriel García Márquez. Entretanto, ele ocupa a décima posição com 123 publicações de obras traduzidas para a língua portuguesa. Com relação aos países de língua espanhola, apenas um apresentou, entre os 10 autores mais traduzidos, escritores lusófonos: a Argentina. Em contraste, Espanha, México e Colômbia não apresentaram nenhum autor de língua portuguesa entre os 10 mais traduzidos em seus territórios. Na Argentina, por outro lado, há três escritores: José Trigueirinho Netto, na primeira posição, com 69 publicações; Padre Zezinho, na quarta posição, com 33 publicações; e Jorge Amado, na décima posição, com 27 publicações de traduções em território argentino.

A partir de um panorama mais amplo, investiguei a posição desses mesmos autores mencionados acima tendo em vista os seus pares, ou seja, os outros autores das comunidades lusófona e hispanófona. Apenas, Jorge Amado e Gabriel García Márquez estão entre os 10 autores mais traduzidos, respectivamente, a partir das línguas portuguesa e espanhola. Com relação à lusofonia, Jorge Amado (421 publicações de traduções) é o terceiro autor mais traduzido, perdendo apenas para o brasileiro Paulo Coelho (1.098 publicações de traduções) e o português José Saramago (534 publicações). Gabriel García Márquez, por outro lado, é o autor de língua espanhola mais traduzido no mundo, ocupando a primeira posição com 1.382 publicações, superando, inclusive, o primeiro colocado em língua portuguesa, o que pode demonstrar a força linguístico-cultural do espanhol como língua semiperiférica no SMT de Heilbron (1999), apesar da diferença cronológica entre as publicações de tradução dos autores anteriormente citados.

Para ratificar os estudos que já foram executados na esfera da sociologia da tradução e das transferências culturais por meio da tradução, decidi investigar também como se dá a circulação de obras traduzidas de uma dada língua para as línguas portuguesa e espanhola, além de analisar o posicionamento dessas mesmas línguas (português e espanhol) nos seus respectivos subsistemas. Considerando todos os dados contidos no IT, as 10 línguas que mais se traduzem para o português são estas, em ordem decrescente e com seus números respectivos de publicações: inglês (488.000), francês (12.532), espanhol (5.534), alemão (4.748), italiano (3.476), russo (1.372), latim (552), grego antigo (333), holandês (179) e dinamarquês (156). Com relação à língua espanhola, estas são as línguas das quais mais se traduz para o castelhano: inglês (128.384), francês (36.249), alemão (20.446), italiano (12.586), russo (5.853), catalão (5.343), latim (2.898), português (2.704), grego antigo (2.502) e japonês (1.204).

Em vista disso, comprova-se que se traduz muito mais do espanhol para o português do que do português para o espanhol. Ademais, todas as línguas centrais aparecem em ambos os subsistemas de ambas as comunidades linguísticas, entretanto, o russo não tem prioridade sobre línguas neolatinas como o italiano e o espanhol. Além disso, no subsistema da comunidade lusófona, traduzem-se menos obras lusófonas para o espanhol do que obras de línguas como o alemão e o russo, as quais são línguas centrais. A língua portuguesa, no subsistema da comunidade hispanófona, apresenta apenas 2.704 publicações traduzidas para o espanhol, representando quase 50% do que é percebido no sentido inverso, ou seja, do espanhol para o português, uma vez que outras línguas neolatinas apresentam números mais significativos, como o italiano, o catalão e o latim, além do francês, obviamente.

Por fim, ainda em relação aos dados presentes no IT, apresento uma última análise da circulação de obras traduzidas nas comunidades lusófona e hispanófona. Para isso, exponho os dados de três países: Brasil, Espanha e Argentina. Para os três países, a língua da qual mais se traduz é a língua inglesa, uma língua hipercentral, ocupando essa posição em todos os países que a têm como língua estrangeira. Todavia, como o foco está nas línguas portuguesa e espanhola, observaram-se os seguintes dados: no Brasil, o espanhol ocupa a quarta posição, com 2.794 publicações traduzidas da comunidade hispanófona; na Espanha, a língua portuguesa ocupa a décima posição, com 2.051 publicações, o que, em dados absolutos, quase se equipara à realidade brasileira; na Argentina, o português ocupa a terceira posição com 447 publicações, o que, embora em dados absolutos seja o menor entre os três países, a posição, perdendo apenas para o francês e o inglês, demonstra a aproximação linguístico-cultural, histórica e geopolítica que há entre essas duas nações latino-americanas, o que favorece a circulação de obras traduzidas entre elas.

A seguir, apresento, em ordem alfabética, a circulação de obras de autores nordestinos traduzidas, observando especialmente se houve obras traduzidas para a língua espanhola.

## **6 Literatura traduzida para o espanhol: um estudo de caso com autores nordestinos**

Ariano Vilar Suassuna (1927-2014), entre outras ocupações, foi um escritor paraibano, radicado em Pernambuco desde a década de 1940 e membro da Academia Brasileira de Letras (1990-2014), além das Academias Paraibana e Pernambucana de Letras. Foi autor de diversas obras aclamadas nacional e internacionalmente, sempre com ênfase na realidade brasileira, em especial, a nordestina. Escreveu diversas obras (romances, poesias e peças teatrais), entre as quais estão as mais conhecidas pela sociedade brasileira: *Auto da compadecida* (1955) e *O romance d'a pedra do reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta* (1971).

Ao observar as obras traduzidas no IT pertencentes a Ariano Suassuna, constatei que apenas 3 obras foram traduzidas: as duas *magna opera* citadas acima e uma coletânea de poemas. As línguas para as quais suas obras foram traduzidas incluem as línguas norueguesa, alemã, italiana, francesa, bretã e espanhola. A primeira tradução foi do *Auto da compadecida*, em 1975, para o norueguês e a última a constar no IT foi de uma coletânea de poemas, em 1999, publicado pela editora brasileira da Universidade Federal de Pernambuco, curiosamente sendo a única publicação para a língua espanhola. No total, Ariano Suassuna tem 10 publicações de tradução e a língua para a qual é mais traduzido é a língua alemã, com 4 publicações das suas *magna opera*.

José Ribamar Ferreira (1930-2016), conhecido pelo pseudônimo de Ferreira Gullar, foi um escritor e poeta nordestino, natural de São Luís, no Maranhão. Foi membro da Academia Brasileira de Letras (2014-2016) e agraciado com a maior honraria para um escritor de língua portuguesa, o Prêmio Camões, em 2010. Sua *magnum opus* é um livro intitulado com o nome homônimo de um poema: *Poema sujo* (1975), escrito durante o seu exílio na Argentina, por causa da sua luta contra a ditadura militar em vigor no Brasil.

Ao investigar as obras traduzidas de Ferreira Gullar no IT, observei que todas as publicações são edições bilíngues, talvez por algumas delas serem coletâneas de poemas, exceto a tradução francesa de *Poema sujo* (*Poème sale*) de 2005 que se decidiu fazer uma edição monolíngue. O autor detém 11 publicações de traduções no IT, porém uma das traduções é uma coletânea de poemas em conjunto com outros autores. Para esta pesquisa, utilizo apenas as 10 traduções que têm o escritor como o único autor. Em vista disso, o autor foi traduzido para cinco idiomas: alemão, inglês, holandês, francês e sueco, tendo essas traduções o período de publicação de 1985 a 2007. Nenhuma obra sua consta no IT como tendo sido traduzida para a língua espanhola, ainda que, na Argentina, ele tenha composto *Poema Sujo* e tenha vivenciado lá alguns dos seus meses de exílio. As línguas, para as quais mais se traduziram suas obras, são as línguas alemã e inglesa, com 3 publicações cada, sendo, respectivamente, a primeira e a última língua para as quais suas obras foram traduzidas, a saber, *Schmutziges Gedicht* (*Poema Sujo*), em 1985, e *Experiência neoconcreta: momento limite da arte*, em 2007, uma edição bilíngue português-inglês publicada pela editora paulista Cosac Naify. Em seguida, está o francês com 2 publicações, o holandês e o sueco contam com uma cada.

João Cabral de Melo Neto (1920-1999) foi embaixador, cônsul e poeta nordestino, natural do Recife, Pernambuco, além de membro da Academia Brasileira de Letras (1968-1999). Cotado informalmente para o Nobel de Literatura ainda em vida, o autor também foi

agraciado com diversos prêmios nacionais e internacionais, como o Prêmio Jabuti (1967 e 1993), o Prêmio Literário Internacional Neustadt (1992) e o Prêmio Camões, em 1990.

O escritor teve suas obras publicadas em 7 idiomas: croata, holandês, inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. Sua primeira obra traduzida foi uma coletânea de poemas para a língua espanhola, em 1979, pelo *Centro de Estudios Brasileños* de Lima, no Peru. Constam, no IT, 17 publicações de traduções, sendo pelo menos 10 obras distintas, entre elas, *A educação pela pedra* (1966), *Auto do frade* (1984) e *Morte e vida Severina* (1955). Dessas três obras, apenas *A educação pela pedra* foi traduzida para o espanhol (*La educación por la piedra*), em 1982, pela editora madrilenha Visor. A língua para a qual as suas obras foram mais traduzidas é o alemão, com 7 publicações. Em segundo lugar, aparece o espanhol com 2 publicações. Todas os demais idiomas apresentem apenas uma publicação de tradução.

João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro (1941-2014) foi professor universitário, jornalista, cronista e escritor, além de ter ocupado outras funções que desempenhou ao longo da sua vida. Embora tenha nascido em Itaparica, na Bahia, o autor viveu em diversos países e radicou-se, posteriormente, no Rio de Janeiro, mas fez constantes viagens para a sua cidade natal. Foi membro da Academia Brasileira de Letras (1993-2014) e ganhador do Prêmio Camões, em 2008. Suas obras mais aclamadas pela crítica especializada são *Sargento Getúlio* (1971), *Viva o povo brasileiro* (1984) e *O sorriso do lagarto* (1989). Devido ao seu intercâmbio realizado na Alemanha a convite do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), o alemão tem destaque entre as línguas com mais publicações de traduções. Além disso, a suas diversas viagens e prêmios influenciam no número de línguas para as quais suas obras foram traduzidas e a quantidade de publicações de tradução dessas obras no IT.

João Ubaldo, entre os três autores nordestinos analisados nesta pesquisa, é o que detém maior número de publicações de traduções no IT, o que, no total, alcança 63, abrangendo traduções desde 1979, com a tradução para o norueguês de *Sargento Getúlio*, até 2007 com a republicação eslovena de *A casa dos budas ditosos*. As línguas para as quais suas obras foram traduzidas são: basco, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, hebraico, húngaro, italiano, norueguês, esloveno e sueco.

Assim como mencionado anteriormente, a língua alemã é o idioma no qual consta o maior número de publicações de obras do escritor baiano, alcançando 18 do total de 63 publicações. Na segunda posição, está o holandês com 8 publicações, além do inglês e do espanhol com 7 cada. É interessante notar que a forte preferência da tradução para o alemão está intimamente relacionada ao seu intercâmbio cultural realizado na Alemanha da década de 1990 e do seu reconhecimento naquele país. Além disso, as traduções para a língua hipercentral somente ocorreram com as suas três *magna opera*, cada uma obtendo ao menos duas publicações de tradução: *Sargento Getúlio* (1980, 1986 e 1994), *O sorriso do lagarto* (1994 e 1995) e *Viva o povo brasileiro* (1989), este romance teve a publicação da sua autotradução simultaneamente por editoras em Londres e em Nova York<sup>12</sup>. Assim como para a língua inglesa, o mesmo número total de sete publicações ocorreu com o espanhol, porém com mais títulos publicados: *Sargento Getúlio* (1984, com duas publicações espanholas), *O sorriso do lagarto* (1993), *A vingança de Charles Tiburone*

---

<sup>12</sup> Embora não conste no IT, em 1989, a editora canadense Fitzhenry & Whiteside também publicou o romance *Viva o povo brasileiro* autotraduzido para a língua inglesa (RIBEIRO, J., 2014).

(1993), *A casa dos budas ditosos* (2000), *O feitiço da ilha do pavão* (2001) e *Viva o povo brasileiro* (2001).

Rachel de Queiroz (1910-2003) foi uma escritora nordestina, natural de Fortaleza, Ceará. Foi a primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Letras (1977-2003) e a primeira mulher a receber o Prêmio Camões, em 1993, além de ter integrado a Academia Cearense de Letras (1994-2003). Recebeu diversos outros prêmios como recompensa à sua carreira literária e contribuição sociocultural, por exemplo, com o Prêmio Jabuti (1970 e 1992) e o Prêmio Machado de Assis (1958).

As línguas para as quais suas obras foram traduzidas são: francês, alemão, coreano, japonês, espanhol e inglês. Embora o IT não apresente a tradução para o inglês na sua base de dados, o romance *As três Marias* foi traduzido, em 1963, como *The three Marias* pela University of Texas Press. Essa mesma obra foi usada para realizar uma tradução indireta para o coreano. No IT, consta que a tradução se utilizou do inglês como língua veicular, em 1993, pela editora sul-coreana Yimok. Além disso, no IT, há cinco obras de Rachel de Queiroz traduzidas para cinco línguas, sendo no total 11 publicações, das quais 4 publicações estão em língua francesa e 4 em língua alemã. Os anos das publicações de tradução abrangem desde 1980, com a tradução francesa de *Dôra, Doralina*, até à tradução mais recente, em 1995, de *O quinze* para o espanhol (*Tierra de silencio*), esta *magnum opus* também foi traduzida para o japonês (1978), francês (1986), alemão (1994) e espanhol (1995).

## 7 Considerações finais

Os resultados do estudo sobre a circulação segundo o SMT de Heilbron (1999) são claros quanto ao fluxo desigual na sua estrutura hierárquica, o que pode provocar difusões e consagrações (CASANOVA, 2002) a depender de onde e para onde se traduz. Com relação às obras hispanófonas, elas são mais traduzidas do que as obras lusófonas, além de se traduzirem mais do espanhol para o português do que no sentido inverso, o que ratifica a relação relativa dessas duas línguas no SMT. Por conseguinte, o castelhano detém mais obras traduzidas e de um maior número de autores diferentes, se comparado às traduções oriundas da comunidade lusófona. Ressalto que o número de publicações de traduções do espanhol para o português supera línguas centrais como o russo e o alemão, o que representa a importância e o papel do espanhol no subsistema lusófono no SMT.

Embora a circulação de obras no par linguístico português-espanhol favoreça sempre a este último idioma numa perspectiva macro, ao se observar realidades na modalidade micro, pode-se constatar outros dados como, por exemplo, a circulação de obras lusófonas traduzidas na Argentina. Nesse país, há três autores brasileiros entre os 10 autores mais traduzidos, além de a língua portuguesa ser o terceiro idioma do qual mais se traduz. Com isso, variáveis históricas, geográficas, culturais, linguísticas ou econômicas, por exemplo, podem influenciar uma circulação que vá na contramão do fluxo tradicionalmente visto no SMT.

Entretanto, tão somente neste estudo de caso, não foi possível observar a proeminência da língua espanhola na circulação de obras traduzidas dos cinco autores nordestinos selecionados para esta pesquisa, pois eles consagraram-se e suas obras adquiriram capital simbólico por meio de outras línguas, em especial, pelo alemão, uma vez que todos os autores analisados tiveram esta língua como o idioma para o qual suas obras foram mais traduzidas, com exceção quando deu empate com a língua inglesa (Ferreira Gullar) ou com a língua francesa (Rachel de Queiroz). A língua espanhola, por outro lado, apresenta números bem inferiores, possuindo apenas 4 escritores com obras traduzidas para este

idioma: Ariano Suassuna (1 publicação de tradução), João Cabral de Melo Neto (2), João Ubaldo Ribeiro (7) e Rachel de Queiroz (1), tendo a sua maioria Madri ou Barcelona, na Espanha, como os centros de distribuição das publicações de traduções.

Concluo que, para futuras pesquisas, cabe investigar minuciosamente os impactos das políticas linguísticas e de tradução nas relações sul-sul nos séculos XX e XXI, analisando se houve de fato ou não maior fluxo no SMT entre países de língua portuguesa e espanhola, especialmente, na América Latina.

## 8 Referências

- CALVET, Louis-Jean. Nouvelles perspectives sur les politiques linguistiques: le poids des langues. In: **Gragoatá**, Niterói, n. 32, 2012. p. 55-73. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33032/19019>. Acesso em: 16 fev. 2019.
- CALVET, Louis-Jean. Quels fondements pour une écologie des langues? In: **Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem**, v. 02, n. 02, 2016. p. 19-35. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9687/8554>. Acesso em: 20 out. 2018.
- CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Tradução do alemão de João Azenha Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Tradução do norueguês de Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- HEILBRON, Johan. Towards a Sociology of Translation: Book Translations as a Cultural World-System. In: **European Journal of Social Theory**, Sage Publications: Londres, 1999. p. 429-444.
- LAGARES, Xoán Carlos. Ensino do espanhol no Brasil: uma (complexa) questão de política linguística. In: NICOLAIDES, Christine et al (Orgs.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 181-198.
- RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- SEDYCIAS, João. Por que os brasileiros devem aprender espanhol? In: SEDYCIAS, João (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 35-44.
- UNESCO. *Index Translationum*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <http://www.unesco.org/xtrans/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

- WERNER, Camila. **Literary translation flow from Brazil to abroad**: six case studies. 51 f. Dissertação (Mestrado em Book and Digital Media Studies), Universiteit Leiden, Leiden, Países Baixos, 2009.

